

Possibilidades para realização de avaliação neuropsicológica durante um período de afastamento social

Possibilities for conducting neuropsychological assessment during a period of social withdrawal

DOI:10.34117/bjdv8n5-050

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Amanda Carolina Claudino Pereira

Mestre em Psicologia Cognitiva

Instituição: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte

Endereço: Praça Dom João Costa, 511, Santo Antônio CEP: 59611-120 - Mossoró/RN

E-mail: amanda.pereira@professor.catolicadorn.com.br

Luciana Fernandes Queiroz Amorim

Especialista em Neuropsicologia

Instituição: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte

Endereço: Praça Dom João Costa, 511, Santo Antônio CEP: 59611-120 - Mossoró/RN

E-mail: lucianaf.q@gmail.com

Gessica Raquel Clemente Rodrigues

Mestre em Ciências Sociais e Humanas

Instituição: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e Prefeitura Municipal de Mossoró

Endereço: Praça Dom João Costa, 511, Santo Antônio CEP: 59611-120 - Mossoró/RN

E-mail: gessica.rodrigues@professor.catolicadorn.com.br

RESUMO

Dentro do cenário de Saúde Pública decorrente da Pandemia de COVID-19 que acometeu o mundo em 2019/2020, o funcionamento normal da sociedade foi alterado, impelindo todos os profissionais a mudar suas práticas. Deste modo, surgiu a dúvida sobre como cada profissional conseguiu se adequar à presente situação de Saúde Pública, nos levando ao seguinte problema: Como os profissionais do município estão realizando as avaliações neuropsicológicas durante a pandemia de coronavírus? A hipótese levantada é a de que alguns profissionais possam realizar a avaliação na modalidade híbrida, com alguns procedimentos como entrevistas e testagens formuladas para a modalidade online realizados de forma remota, e aplicando presencialmente os testes construídos para aplicação presencial. Com este trabalho, pretende-se dar respaldo a outros profissionais da área que estejam em dificuldade para adaptação de suas atividades, bem como apresentar possibilidades de atuação que surgiram em meio à crise que possuem o potencial de aprimoramento das práticas atuais. O trabalho deu-se por meio de revisão bibliográfica e entrevistas enviadas por protocolo online, através da metodologia bola de neve. Como resultados, percebemos que todos os profissionais entrevistados precisaram

¹ Artigo Científico apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito necessário para obtenção do título de especialista em Neuropsicologia, pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, em Novembro de 2020.

adaptar as suas práticas para a modalidade remota, mesmo quando tinham dificuldade em aceitar a modalidade ou quando decidiram não continuar suas avaliações. Concluímos então que a situação de adversidade levou os profissionais a ressignificar suas práticas e reavaliar as concepções que tinham sobre o processo de avaliação e às práticas mediadas por tecnologia.

Palavras-chave: neuropsicologia, avaliação psicológica, atuação profissional.

ABSTRACT

Within the Public Health scenario arising from the Pandemic of COVID-19 that hit the world in 2019/2020, the normal functioning of society has been altered, impelling all professionals to change their practices. Thus, the doubt arose about how each professional managed to adapt to the present Public Health situation, leading us to the following problem: How are the professionals in the municipality performing neuropsychological evaluations during the coronavirus pandemic? The hypothesis raised is that some professionals may perform the evaluation in a hybrid modality, with some procedures such as interviews and tests formulated for online modality performed remotely, and applying in person the tests built for in-person application. With this work, we intend to give support to other professionals in the area who are having difficulties adapting their activities, as well as to present possibilities of performance that have emerged in the midst of the crisis that have the potential to improve current practices. The work was carried out through a literature review and interviews sent via online protocol, using the snowball methodology. As results, we noticed that all the professionals interviewed needed to adapt their practices to the remote modality, even when they had difficulty in accepting the modality or when they decided not to continue their evaluations. We conclude then that the adversity situation led the professionals to redefine their practices and reevaluate the conceptions they had about the assessment process and the technology-mediated practices.

Keywords: neuropsychology, psychological assessment, professional practice.

1 INTRODUÇÃO

No dia 12 de dezembro de 2019 o mundo começa a enfrentar uma variação de coronavírus, responsável por quadros graves de Síndrome Respiratória Aguda, tendo as primeiras infecções detectadas em Wuhan, na China (ZHOU, 2020).

No Brasil, o primeiro caso foi registrado em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo, que de acordo com relatório da FIOCRUZ, possui como características do funcionamento da cidade, um grande potencial de espalhamento de vírus, causada por sua grande conectividade com os outros estados do país (CODEÇO, 2020). Ainda de acordo com este relatório, o grande desafio a ser enfrentado pelo país seria a disponibilidade de leitos de hospital disponíveis na rede pública e privada, visto que a doença tem um alto índice de contágio.

Em 3 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde, através da Portaria 188, declara ESPIN - Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (BRASIL, 2020a). Já em 6 de fevereiro de 2020, é publicada a Lei nº 13.979, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da ESPIN, redistribuindo as competências entre governo federal, estados e municípios, indicando também as possibilidades de quarentena e, em caso de suspeita de infecção, isolamento social (BRASIL, 2020b).

Com o objetivo de evitar a lotação de hospitais com casos da doença, o estado do Rio Grande do Norte, através do Decreto nº 29.583 de 1 de Abril de 2020, deliberou esquema de quarentena, instituindo a política de afastamento social, além de protocolos de biossegurança indicados pela OMS, sendo seguido também pelo Município de Mossoró/ RN. Até então, a política de afastamento social tem se mostrado como método eficaz para contenção do espalhamento do vírus, apresentando uma redução estimada de 65% dos casos nas regiões que implementam tal ação (MCGRAIL et al., 2020).

Para garantir o afastamento social, o decreto estadual supracitado promulgou o fechamento de serviços considerados como não essenciais para o enfrentamento do COVID 19, o que levou também ao fechamento de consultórios de Psicologia, impossibilitando a realização das avaliações na modalidade presencial. O mesmo decreto indica ainda como possibilidade de atuação de alguns serviços, a utilização de TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação para garantia da manutenção de algumas atividades em modalidade remota.

Para a Psicologia, a atuação remota por meio de TIC é uma possibilidade assegurada pelo CFP - Conselho Federal de Psicologia, desde que o profissional esteja devidamente registrado no E-Psi e siga as orientações da resolução nº 11/2018 (CFP, 2018). Porém, foi apenas em agosto de 2020 que o CFP publicou a “Cartilha de boas práticas para avaliação psicológica em contextos de pandemia”, que visa orientar os profissionais da Psicologia que atuam com avaliação psicológica. Considerando que este é o órgão que regulamenta a atuação da categoria profissional, e que o documento surge como resultado de questionamentos sobre as possibilidades de adaptação das avaliações no uso de TIC, a cartilha norteia e traz segurança aos psicólogos avaliadores.

No entanto, desde o decreto da situação de saúde Pública até o lançamento da cartilha, os profissionais precisaram basear-se apenas em preceitos éticos gerais, anteriores ao contexto em que vivenciamos. Deste modo, surgiu um questionamento sobre como cada profissional conseguiu se adequar à presente situação de Saúde Pública,

nos levando ao seguinte problema: Como os profissionais do município de Mossoró/RN estão realizando as avaliações neuropsicológicas durante a pandemia de coronavírus?

Partindo deste questionamento, temos como objetivo geral verificar como os profissionais de Psicologia adaptaram seus processos avaliativos durante o período de distanciamento social em decorrência da pandemia de COVID-19.

Para chegar a este objetivo, seguiremos as seguintes etapas:

a) Verificar como a delimitação da legislação municipal vigente afeta a atuação do profissional da Psicologia no município de Mossoró;

b) Rastrear profissionais da Psicologia habilitados a realizar avaliação neuropsicológica que estejam atuando no presente contexto;

c) Avaliar e descrever as adaptações realizadas por esses profissionais.

De acordo com as possibilidades apresentadas por legislação e pelo Conselho Federal de Psicologia, espera-se que os profissionais tenham continuado a realizar as avaliações neuropsicológicas presencialmente, obedecendo as regras de segurança estipuladas pela vigilância sanitária. Dentro deste cenário, os profissionais precisarão arcar com custos financeiros para adaptações necessárias, custos ergonômicos para utilização dos equipamentos de segurança, resistência dos pacientes em comparecer presencialmente ou resistência no uso dos equipamentos de segurança daqueles que optarem por comparecer.

A hipótese levantada é a de que alguns profissionais possam realizar a avaliação na modalidade híbrida, com alguns procedimentos como entrevistas e testagens formuladas para a modalidade online realizados de forma remota, e aplicando presencialmente os testes construídos para aplicação presencial. Pois, considera-se que, “a avaliação neuropsicológica não é um processo de investigação pronto e acabado; está em estruturação e provavelmente assim estará por muito tempo” (MALLOY-DINIZ et al., 2018, p. 15).

Com este trabalho, pretende-se dar respaldo a outros profissionais da área que estejam em dificuldade para adaptação de suas atividades, bem como apresentar possibilidades de atuação que surgiram em meio à crise que possuam o potencial de aprimoramento das práticas atuais.

1.1 AS BASES DA ATUAÇÃO DO NEUROPSICÓLOGO

Antes de iniciar uma discussão sobre as modificações necessárias em tempos de crise, é importante situar o leitor a respeito da atuação e das indicações de uma avaliação neuropsicológica em termos gerais.

Para Mansur-Alves (2018), assim como a avaliação psicológica, a avaliação neuropsicológica constitui um processo fundamental para a prática de profissionais da saúde, que contribui para o diagnóstico e para o desenvolvimento de programas ou estratégias de intervenção que sejam mais adequadas para suprir as necessidades de cada indivíduo. Ainda de acordo com a mesma autora, o processo de avaliação neuropsicológica é um método desenvolvido para investigação das funções cognitivas e do comportamento, relacionando-os com o funcionamento normal do sistema nervoso central.

Nas palavras de Lezak e colaboradores (2004, apud MADER-JOQUIM, 2018, p.10), a neuropsicologia clínica é uma “ciência aplicada que estuda a expressão comportamental das disfunções cerebrais”. Deste modo, esta área do conhecimento apresenta aos seus profissionais a possibilidade de avaliar os comportamentos expressos das pessoas, verificando se há neles algum indicativo de alterações cognitivas.

Camargo, Bolognani e Zuccolo (2014, p.84), indicam que uma avaliação neuropsicológica normalmente é requerida em situações em que “ocorreram prejuízos ou modificações cognitivas, afetivas e sociais, devido a eventos que atingiram primária e secundariamente o SNC”. Para tanto, os autores incluem nestes eventos: “traumatismos cranioencefálicos, tumores cerebrais, epilepsias, acidentes vasculares cerebrais, demências, distúrbios tóxicos, doenças endócrinas ou distúrbios metabólicos, deficiências vitamínicas, entre outros” (CAMARGO; BOLOGNANI; ZUCCOLO, 2014, p.84). Para cada uma dessas morbidades, existe a possibilidade de funções cognitivas serem afetadas em maior ou menor grau, e os autores indicam que a avaliação e conseqüentemente a intervenção precoce, podem impedir agravos futuros ou prevenir que disfunções tornem-se permanentes.

Sobre sua aplicação, Mader-Joaquim (2018), indica que a avaliação neuropsicológica se daria de forma objetiva, com o uso de técnicas de mensuração, como testes e entrevistas. Os testes seriam um método refinado de observação clínica (BENTON, 2000, apud MADER-JOQUIM, 2018), e seu uso em relação à função cerebral avaliada é que o define, não a sua natureza. Dito isto, entende-se que o teste por si só não é suficiente para indicar se há ou não uma alteração na função avaliada, sendo

necessário que o neuropsicólogo realize o trabalho clínico de correlacionar as alterações observadas com as possíveis áreas cerebrais envolvidas (MADER-JOQUIM, 2018).

Além disso, a autora indica ainda que o foco do neuropsicólogo está no diagnóstico, indicando as alterações que as doenças podem ter causados ao paciente ou orientando para o diagnóstico diferencial. Este diagnóstico diferencial pode demandar o uso de testes psicológicos ou da realização de diagnóstico psicológico, o que especificamente aqui no Brasil, são restritos ao profissional da Psicologia, de acordo com a Lei Federal nº4.119/62 (BRASIL, 1962).

Por se tratar de um campo de atuação interdisciplinar, não é necessário que o neuropsicólogo seja psicólogo, mas ter a formação em Psicologia amplia as possibilidades de atuação do profissional da neuropsicologia (MANSUR, 2018). Deste modo, em geral, aqui no Brasil os neuropsicólogos são também psicólogos.

Assim, a atuação desses profissionais acaba sendo regulada pelo Conselho Federal de Psicologia, através das mesmas orientações e normativas direcionadas à avaliação psicológica e o mesmo Código de Ética do Profissional da Psicologia. E é justamente por isto, que os sujeitos de pesquisa escolhidos para participar desta pesquisa foram psicólogos que estivessem capacitados para a realização de avaliação neuropsicológica.

2 METODOLOGIA

Nosso público alvo serão os profissionais da Psicologia que realizam avaliação neuropsicológica no Município de Mossoró, visto que os Municípios e Estados possuem autonomia para definir os protocolos de segurança biológica e na atuação dos serviços em suas áreas de abrangência, como determinado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020).

Este trabalho se dará a partir da análise descritiva de legislações vigentes, revisão bibliográfica disponíveis sobre a atuação de profissionais da Psicologia durante a pandemia e de entrevistas com profissionais da Psicologia que estejam atuando com avaliação neuropsicológica durante este período de distanciamento social. As portarias e decretos estaduais e municipais serão retiradas respectivamente dos Jornais Oficiais do Estado do Rio Grande do Norte e do Município de Mossoró. Complementando a contextualização legal, dissertaremos sobre as normativas do Conselho Federal de Psicologia direcionadas para a atuação profissional durante o período de quarentena.

Para a revisão bibliográfica, analisaremos artigos publicados na BVS, no Periódico CAPES e no Scholar Google, visto que são repositórios virtuais indexados a

um grande número de revistas, o que amplia nossa possibilidade de alcance a publicações recentes sobre o tema. Como critério de seleção, foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol publicados nos anos de 2019 e de 2020, até a presente data (30 de agosto de 2020). As palavras chave utilizadas foram: COVID19, Neuropsicologia e Avaliação.

Para a entrevista, utilizou-se um questionário composto por 12 perguntas estruturadas e 1 dissertativa no Google forms, que foi aplicado por meio digital, através de um link enviado por e-mail e/ou whatsapp. Para participação na pesquisa, os profissionais foram contatados pessoalmente pelas pesquisadoras e receberam os links após indicar concordância com os termos propostos. Para participação, foram aceitos apenas profissionais maiores de 18 anos, formados em Psicologia e com pós-graduação em Neuropsicologia. O estudo não fez discriminação de sexo, raça, etnia, orientação sexual, identidade de gênero ou classe social, visto que a amostra determinada é muito pequena para que tais variáveis apresentem alguma relevância para que alcancemos nosso objetivo. Foram excluídos aqueles profissionais que não atuaram durante a pandemia e/ou que não tenha concluído a pós graduação em Neuropsicologia.

A amostra constou de 4 profissionais, visto que este trabalho trata de uma análise qualitativa restrita ao Município de Mossoró/RN, que possui poucos profissionais de Psicologia atuando como Neuropsicólogos. A divulgação da pesquisa funcionou também como uma possibilidade de mapeamento dos profissionais atuantes nesta área, visto que não temos esses números registrados oficialmente. Além dos participantes, só tivemos informação de mais um profissional atuando na cidade. Existem outros profissionais com a especialização, porém, que não trabalham especificamente com avaliação neuropsicológica.

Ao participar da pesquisa, foi solicitado aos profissionais que enviassem o questionário para outros colegas que atuam na cidade, configurando o método bola de neve, em que um participante aciona outros dentro de sua rede de relacionamentos pessoais. Este método é utilizado em casos em que, como este, os pesquisadores não possuem um sistema de referência para contabilizar e/ou caracterizar sua população alvo (DEWES, 2013).

Os participantes receberam o questionário através de uma mensagem que continha o link do formulário online, redigido na plataforma Google forms, o que facilitou a distribuição da estrutura no método acima descrito. No tópico de descrição do formulário, foi anexado o link que dá acesso ao TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e o participante só respondeu o questionário após leitura e concordância do termo. Para

concordar com o termo, foi necessário selecionar a resposta sim, na primeira pergunta do questionário, configurada como item de resposta obrigatória. No caso do participante que selecionou a resposta não, mesmo que tenha respondido aos outros itens, seu questionário foi desconsiderado para análise da pesquisa.

Por ocorrer em meio eletrônico, o participante respondeu o questionário em local e horário que julgou mais confortável, e ainda foi poupado de deslocamentos físicos para retirada e devolução do questionário. Todas as perguntas foram elaboradas de modo a não fazer juízo de valor ou causar constrangimentos aos participantes, porém, se ainda assim os participantes sentirem algum tipo de incômodo, os mesmos foram orientados a enquanto estiverem respondendo o questionário, buscar esclarecimentos com as pesquisadoras através de contato disponibilizado, que também poderia ser acionado caso desejassem comunicar desistência de sua participação.

Após análise dos material, apenas dados e resultados foram divulgados, visto que a identidade de todos os participantes será mantida em sigilo. Os dados ficarão guardados com as pesquisadoras pelo período de 5 anos em seus computadores pessoais, guardados em pastas com senhas e criptografia de dados asseguradas pelo programa windows 10.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 5 neuropsicólogos contatados, 4 aceitaram o TCLE e responderam ao questionário proposto. Todos os participantes possuíam especialização em Neuropsicologia, percebeu-se então, que a pós-graduação é o caminho tradicionalmente escolhido para a capacitação dos profissionais que responderam à pesquisa.

O público alvo de dois dos profissionais era de criança e adolescentes, de um é adolescentes e adultos e outro adulto e idoso.

Todos estavam atuando na cidade de Mossoró quando foi decretado estado de emergência em saúde pública, e todos informaram ter interrompido as avaliações no início da pandemia, por motivos variados: por decisão do próprio profissional que aderiu às recomendações do Ministério da Saúde para suspensão de serviços presenciais; por solicitação dos pacientes; por já ter concluído as avaliações que estava realizando (não aceitando novos pacientes) e; por utilizar testes aceitos apenas para aplicação presencial e entender que o contato é um fator importante dentro do processo avaliativo.

Dos 4 entrevistados, 3 retomaram os atendimentos após a liberação do governo federal para o retorno de serviços em consultórios, sendo que um deles continuou apenas na modalidade presencial e os outros dois em ambas as modalidades. Os resultados das

entrevistas serão apresentados por temas, e cada profissional será identificado por uma letra do alfabeto.

3.1 ADAPTAÇÕES AMBIENTAIS E COMPORTAMENTAIS

Acerca dos protocolos de segurança para atendimento presencial, a OMS (WHO, 2020a) indica que para evitar a disseminação do vírus em locais de trabalho, é preciso: manter o ambiente higienizado; promover a higienização das mãos de todos os presentes no ambiente e; promover a higiene respiratória por meio de conscientização para uso de máscaras e lenços de papel (caso a pessoa esteja tossindo).

Deste modo, entendemos que todos os profissionais realizaram as adaptações ambientais indicadas, visto que indicaram ter adotado as seguintes medidas: utilização de informativo sobre os novos protocolos de higiene; usos de máscaras para atendentes, psicólogos e clientes; disponibilização de álcool em gel e; o uso de purificador/renovador de ar.

Dentro destes parâmetros, apenas os profissionais A e B relataram resistência dos clientes em seguir os protocolos de segurança. Para A, foi percebida a resistência em ir à clínica, e para contornar este problema, ela levou o laudo na casa dos clientes e agendou a entrevista devolutiva na modalidade online. Para B, o deslocamento até a clínica também foi um problema, mas como ele precisava realizar as testagens, sua estratégia para contornar o problema foi mostrar aos clientes os cuidados que estava tomando para segurança biológica no espaço de atendimento. Relatou ainda que estabeleceu um intervalo de tempo livre entre os pacientes, para evitar aglomeração de pessoas na clínica e para que fosse possível organizar e higienizar o espaço adequadamente.

Das mudanças adotadas no período de pandemia, os profissionais B, C e D indicaram que pretendem manter a prática de higienização do ambiente mesmo após a pandemia, pois de acordo com C, ajudaria na prevenção com relação a outros tipos de doenças virais, como a gripe. Além disso, A indica que pretende focar nos prejuízos causados pelo isolamento aos idosos, visto que esta é uma estratégia de profilaxia contra a COVID-19. No entanto, o isolamento social somado ao sedentarismo (que se agrava em situação de isolamento), é considerado como um fator de risco para o agravamento de distúrbios psicológicos preexistente em idosos (DOS SANTOS SILVA et al., 2020). É importante ressaltar ainda que o contato social, principalmente quando se tem uma rede de apoio fortalecida, faz o efeito inverso, promovendo um envelhecimento bem-sucedido,

com maior capacidade de enfrentamento dos desafios próprios do envelhecimento (MAIA, 2016).

3.2 ADAPTAÇÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Além das adaptações ambientais, foram necessários alguns ajustes para viabilizar o retorno das avaliações neuropsicológicas, cumprindo os protocolos de segurança biológica e sem comprometer a qualidade do processo avaliativo. De acordo com o CFP (2020), as avaliações devem seguir as orientações da Resolução nº11/2018 que indica que o profissional da Psicologia que precise realizar atendimento online deve estar cadastrado no e-Psi. A nota orientativa indica ainda que a Nota Técnica nº7/2019 sobre a utilização de testes psicológicos por meio das tecnologias da informação delimita que só se deve usar os testes online que foram validados para uso nesta modalidade. A escolha dos testes é de responsabilidade de cada profissional, que devem consultar o SATEPSI - Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos, para tal.

Em vista de todas estas questões, a profissional A não retomou as avaliações, porém, informa ter utilizado da modalidade online para concluir a etapa devolutiva dos processos que já estavam concluídos.

O profissional B, que informou utilizar ambas as metodologias, realizou adaptação das etapas de triagem, entrevista inicial, anamnese, construção de laudo e entrevista devolutiva, realizando presencialmente apenas a aplicação de testes e protocolos. Ele justificou que não poderia adaptar a testagem, por não haver ferramentas suficientes (testes normativos) para A contemplar as necessidades de uma avaliação neuropsicológica na modalidade online, como orientado pela Nota Técnica nº 7/2019 (CFP, 2019).

O profissional C, que também informou realizar a avaliação em ambas as modalidades, adaptou para a modalidade online apenas a etapa de entrevistas, mas que realizava os encontros presenciais em intervalos de 15 dias. É importante ressaltar que o tempo de latência do COVID-19 é de 4 dias após o contágio e que o período de transmissão da doença ocorre durante os primeiros 10 dias após o contágio (WHO, 2020b). Deste modo, o atendimento quinzenal dá ao profissional e ao avaliando tempo suficiente para perceber algum sintoma, caso tenha sido contaminado em algum local. Além disso, realizar menos atendimentos diminui a circulação de pessoas no consultório e dá mais tempo para o profissional realizar a devida higienização do local.

A profissional D informou ter retornado apenas na modalidade presencial, não realizando adaptação de nenhuma das etapas avaliativas, porém, por ter como público alvo as crianças, precisou em alguns momentos entrar em contato com as escolas, realizando os encontros na modalidade remota. Foi informado ainda que foram tomadas todas as medidas de segurança indicadas pela OMS e o Ministério da Saúde, incluindo o cancelamento de atendimentos em grupo.

Apesar de todas as diferenças no modo como cada profissional realizou suas adaptações, percebeu-se, no entanto, que nenhum dos profissionais aplica testes e/ou outros protocolos online, mesmo aqueles que já são construídos e validados para esta modalidade, visto que o material disponível no mercado não supre as necessidades de uma avaliação neuropsicológica.

Em consulta ao SATEPSI (no dia 28/09/2020), verificou-se que só existem 4 testes psicológicos com parecer favorável para aplicação online, sendo um quantitativo insuficiente para as variadas demandas encaminhada a um neuropsicólogo. Em busca no Scielo e no Periódico CAPES, não foi encontrado nenhum trabalho descrevendo os usos de tais testes, ou ainda que mencione testes online padronizados no Brasil, o que pode aumentar mais ainda a dificuldade dos profissionais em compreender e aderir a tais testes.

3.3 DIFICULDADES ENCONTRADAS E A RESILIÊNCIA PROFISSIONAL

A profissional A, indica que não retomou as avaliações durante a pandemia, pois sua maior dificuldade foi o medo dos idosos de se contaminarem com a COVID-19, por serem considerados grupo com maior risco para desenvolvimento de sintomas graves e morte (WHO, 2020b). No entanto, a experiência de ter que adaptar uma parte de sua avaliação ao modelo online foi vista como uma oportunidade de aquisição de conhecimento e de desenvolvimento de novas técnicas de manejo do processo avaliativo, e informa que a prática da empatia foi um aprendizado que tirou desta situação.

Os profissionais B e D relataram não enfrentar dificuldades durante o processo de adaptação, porém, ambos indicaram que as necessidades de adaptação influenciaram seu desenvolvimento profissional de forma positiva: B relata que foi positivo conciliar as modalidades de atendimento presencial e online, e C relata que tinha um bloqueio com relação ao uso de recursos tecnológicos como ferramenta de trabalho, mas agora precisou utilizar.

Com relação ao aprendizado tirado desta situação, B traz o seguinte relato: “Como psicólogos estamos sempre buscando formas de contribuir com as modificações nos

sujeitos. Nessa pandemia, esses mesmos indivíduos foram obrigados a modificar seus hábitos e viver o que chamamos de ‘novo normal’. Fico com a ideia de que estamos sempre sujeitos à mudanças no cotidiano, mas nem sempre estamos prontos ou dispostos para mudar e essa rigidez pode nos causar sofrimento, como foi visto em quase todos os pacientes que chegaram para o atendimento nesse período em que vivemos” (sic). Assim, B enfatiza a necessidade do desenvolvimento da resiliência na prática profissional, que de acordo com Brandão e colaboradores (2011), é um termo que se refere à resistência ao estresse para autores anglo-saxões e para os pesquisadores brasileiros e latinos que buscaram descrever o termo, não só se referem a resistência ao estresse, como também a recuperação e superação dos indivíduos. Neste sentido, Angst (2009), indica ainda que a resiliência é uma capacidade que possibilitaria reduzir ou suplantando os efeitos danosos de uma situação estressante a medida que buscamos recursos para lidar com elas. O que leva ao entendimento que, de fato, os profissionais entrevistados desenvolveram a capacidade de resiliência no dado momento histórico.

A profissional D indica que encontrou como dificuldades a falta das sessões de grupo, das visitas escolares (para observação das crianças no seu contexto de aprendizagem), e o uso das máscaras pelos avaliandos. Como o público alvo são crianças, elas relatam incômodo no uso de máscaras e isto acaba se tornando uma questão durante o processo avaliativo. Ela indica que a flexibilidade cognitiva foi um aprendizado que veio com esta situação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os recursos tecnológicos disponíveis e o contexto totalmente novo imposto pela pandemia do COVID-19, conseguimos contatar profissionais na cidade de Mossoró/RN que trabalharam, de alguma forma, com avaliações neuropsicológicas durante o período de isolamento social, em que fez-se necessária a adaptação das práticas profissionais para minimizar os riscos de contágio da supracitada doença.

Durante o decorrer desse estudo, conseguimos verificar que a legislação municipal afetou os profissionais, cerceando por um tempo a possibilidade de atendimento presencial, levando os profissionais da neuropsicologia a recorrer a práticas de atendimento remoto para suprir as necessidades de seus clientes durante este período. Mesmo quando do retorno dos atendimentos presenciais, foi necessária a adaptação das práticas profissionais aos novos protocolos de prevenção ao contágio, que impôs outras

mudanças ao processo de avaliação neuropsicológica, e em alguns casos, a recusa dos clientes em aderir a estes protocolos.

É importante ressaltar ainda que contatamos alguns profissionais que possuíam a formação em neuropsicologia, porém, estes não se encaixaram nos critérios de inclusão por não estarem atuando como tal. Este fato deixou em suspenso os seguintes questionamentos: por que profissionais habilitados não atuam, quando a demanda se faz presente mesmo em momentos de crise mundial? Qual o propósito destes profissionais ao buscar esta formação? E finalmente, se existe mercado e há a formação, quais os fatores que podem estar influenciando nesta decisão de não atuar com avaliação neuropsicológica? As respostas para estes questionamentos podem nos ajudar a compreender como a neuropsicologia tem ajudado profissionais da saúde em suas práticas profissionais, para além da avaliação e da reabilitação.

Deixamos estas perguntas então, como questões a serem respondidas por outras possíveis pesquisas. Bem como levantaremos outras questões que surgiram ao longo da análise dos resultados desta pesquisa.

Nas situações que nos são impostas, como é o caso da COVID-19, nos encontramos diante de condições que nos direciona para uma tomada de decisão singular. Nos casos relatados neste trabalho, os profissionais demonstraram o desenvolvimento da capacidade de resiliência, visto que desenvolveram as habilidades requeridas neste momento sócio-histórico, que antes não haviam desenvolvido por não perceberem a necessidade de construção e/ou aprimoramento destas em suas práticas profissionais. É importante ressaltar que nem sempre as pessoas se disponibilizam tão prontamente a enfrentar as adversidades, mas acreditamos que pelo fato dos neuropsicólogos serem profissionais formados em Psicologia, esta característica faz mais forte do que em profissionais de outras áreas.

Percebeu-se também, que, mesmo com o número reduzido de profissionais que aderiram à pesquisa, alguns dos profissionais entrevistados realizaram a avaliação na modalidade híbrida, com alguns procedimentos realizados de forma remota e outros na modalidade presencial, confirmando nossa hipótese. É interessante ressaltar ainda que, mesmo aqueles profissionais que não puderam adotar o modelo remoto por causa do público alvo, de suas restrições pessoais e/ou das restrições da falta de tecnologia disponível, encontraram algum outro formato de seguir com suas atividades, aderindo em algum grau ao modelo remoto.

Fica registrado com esse trabalho importância das pessoas buscarem sempre desenvolver novas habilidades para conseguir lidar com as questões que surgem no percurso profissional, visto que o mundo está em constante mudança e que o profissional que pretende atuar na área da Neuropsicologia precisa estar atento a estas mudanças, bem como precisa de atualização constante para dar conta das demandas que surgem em nosso campo de trabalho.

Para concluir, gostaríamos ainda de ressaltar a importância da ampliação de pesquisas de campo na área da Neuropsicologia, que tenham o intuito de mapear, descrever e compreender as práticas desenvolvidas, visto que a os processos avaliados são fortemente influenciados pelo contexto sociocultural, e que as constantes mudanças fazem necessárias as constantes descrições e análises das mesmas.

REFERÊNCIAS

ANGST, Rosana. Psicologia e Resiliência: Uma revisão de literatura. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 27, n. 58, p. 253-260. 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20225/19509>

BENTON, Arthur. (2000). Basic approaches to neuropsychological assessment. In A. **Benton, Exploring the history of neuropsychology: Selected papers.** (pp. 223-244). New York: Oxford University Press.

BRANDAO, Juliana Mendanha; MAHFOUD, Miguel; GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid Faria. A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 49, p. 263-271, Aug. 2011. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2011000200014&lng=en&nrm=iso. access on 16 Oct. 2020

BRASIL. Lei nº 4.119 de 27 de agosto de 1962. Dispões sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogoa.

BRASIL. Ministério da Saúde/ Gabinete do Ministro. Portaria Nº 188, de 3 de Fevereiro de 2020. (2020a). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em 30 ago. 2020.

BRASIL. Atos do Poder Legislativo. Lei nº 13.979, de 6 de Fevereiro de 2020. (2020b). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em 31 ago. 2020.

BRASIL. COVID 19 no Brasil. **Painel interativo do Ministério da Saúde.** (2020c). Dados até 29/08/2020. Disponível em: [https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html] Acesso em 30 ago. 2020.

CAMARGO, Cândida Helena Pires de; BOLOGNANI, Silvia Adriana Prado; ZUCCOLO, Pedro Fonseca. (2014). O exame neuropsicológico e os diferentes contextos de aplicação. In **Neuropsicologia: teoria e prática.** Organização: Fuentes, D.; Malloy-Diniz, L. F.; Camargo, Candida Helena Pires de; Consenza, Ramon M. Artemed, 2ª Edição.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. **Resolução CFP Nº 11/2018.** Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP nº 11/2012. (2018). Disponível em: <https://e-psi.cfp.org.br/resolucao-cfp-no-11-2018/>. Acesso em 27 ago. 2020.

CFP. Conselho Federal de Psicologia e Comissão Consultiva. **Cartilha de boas práticas para avaliação psicológica em contextos de pandemia.** (2020). Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/08/cliq-ue-aqui.pdf>. Acesso em 27 ago. 2020.

CFP. Conselho Federal de Psicologia e Comissão Consultiva. **Nota orientativa sobre o uso de testes psicológicos informatizados/computadorizados e/ou de aplicação**

remota/online. (2020). Disponível em: <https://site.cfp.org.br/nota-orientativa-sobre-o-uso-de-testes-psicologicos-informatizados-computadorizados-e-ou-de-aplicacao-remota-online/>. Acesso em 22 set. 2020.

CODEÇO, Cláudia T. et al. **Estimativa de risco de espalhamento da COVID-19 no Brasil e o impacto no sistema de saúde e população por microrregião**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ PROCC, 2020. 3 v. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40509/2/Relatorio_tecnico_COVID-19_procc-emap-covid-19-reporte1_resultados.pdf. Acesso em 27 ago 2020.

DA SILVA SANTOS, Stephany; BRANDÃO, Gisetti Corina Gomes; ARAÚJO, Kleane Maria da Fonseca Azevedo. Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e392974244-e392974244, 2020.

LEZAK, M. D.; HOWIESON, D. B.; LORING, D. W.; HANNAY, H. J.; & FISCHER, J. S. (2004). *Neuropsychological assessment*. 4th edition. New York, Oxford University Press. (Edições anteriores: 1976, 1983, 1995).

MADER-JOQUIM, Maria Joana. (2018). O neuropsicólogo e seu paciente: a construção de uma prática. In MALOY-DINIZ, Leandro F.; FUENTES, Daniel; MATOS, Paulo; ABREU, Neander. (2018) *Avaliação Psicológica*. ARTMED, 2^a edição. Porto Alegre.

MAIA, C. M. L., Castro, F. V., da Fonseca, A. M. G., & Fernández, M. I. R.. Redes de apoio social e de suporte social e envelhecimento ativo. **Revista INFAD de Psicologia**. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(1), 293-306, 2016.

MANSUR-ALVES, Marcela. (2018). “Contrastando avaliação psicológica e neuropsicologia: acordos e desacordos.” In MALOY-DINIZ, Leandro F.; FUENTES, Daniel; MATOS, Paulo; ABREU, Neander. (2018) *Avaliação Psicológica*. ARTMED, 2^a edição. Porto Alegre.

MCGRAIL DJ, DAI J, MCANDREWS KM, KALLURI R. Enacting national social distancing policies corresponds with dramatic reduction in COVID19 infection rates. **PLoS ONE** 15(7): e0236619, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0236619>. Acesso em 30 ago 2020.

RIO GRANDE DO NORTE, Governo do Estado. Decreto nº 29.583, de 1º de Abril de 2020. **Diário Oficial do Rio Grande do Norte**. 2020. Disponível em: http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200402&id_doc=678994. Acesso em 27 ago 2020.

WHO, World Health Organization. (2020a). **Getting your workplace ready for COVID-19: How COVID-19 spreads**, 19 March 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/advice-for-workplace-clean-19-03-2020.pdf>. Acesso em 22 set. 2020.

WHO, World Health Organization. (2020b). **Criteria for releasing COVID-19 patients from isolation: scientific brief**, 17 June 2020. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/332451>. License: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Acesso em 22 set. 2020.

ZHOOU, P., YANG, X., WANG, X. et al. A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. **Nature** 579, 270–273 (2020). Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2012-7>. Acesso em 27 ago 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE I – ENTREVISTA

Antes de preencher este questionário, solicitamos que clique no link abaixo para leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual os detalhes sobre a presente pesquisa serão explicados: [olinkparaleituradotcleseinseridoaqui](#)

Após a leitura do TCLE, indique nas caixa de texto abaixo se compreendeu e concorda com a participação:

Eu li o TCLE e CONCORDO em participar da pesquisa

Eu li o TCLE e NÃO CONCORDO em participar da pesquisa

Data:

Nome:

Idade:

Formação:

Público alvo: Criança Adolescente Adulto Idoso

1. Você continuou realizando avaliação neuropsicológica quando iniciou o período de afastamento social? Sim [pule para a questão 4] Não [siga para a 2]
2. Se não, qual o motivo? Descreva brevemente.
3. Caso tenha interrompido, em algum momento depois, você retomou as avaliações? Sim Não Não se aplica
4. Se sim, em qual das modalidades você realizava as avaliações:
 online presencial ambas
5. De acordo com seu planejamento inicial do processo avaliativo, quais das etapas você precisou adaptar por causa deste momento sócio histórico:
 triagem entrevista inicial anamnese testagem aplicação de outros instrumentos construção do laudo entrevista devolutiva nenhuma outra:

6. Caso tenha realizado adaptação em alguma etapa acima, descreva brevemente como você o fez em cada uma das etapas assinaladas na questão anterior:

7. Qual a maior dificuldade que você enfrentou neste momento de adaptações do processo avaliativo?
- () Resistência do avaliado ao atendimento on-line;
 - () Resistência do avaliado para retornar ao atendimento presencial;
 - () Adaptar recursos para um atendimento on-line;
 - () Adaptação dos avaliados aos cuidados estabelecidos pela OMS - Organização Mundial da Saúde durante a pandemia;
 - () Outros (Descreva brevemente: _____)
8. Quais adaptações foram necessárias para seguir os protocolos de segurança?
- () Aviso/ informativo sobre novos protocolos no local;
 - () Tapete higienizador de calçados;
 - () Uso de máscara para atendentes e psicólogos;
 - () Uso de máscara para clientes/pacientes;
 - () Dispensers de pedal com álcool 70% ou mais (gel ou líquido);
 - () Dispensers de mão com álcool 70% ou mais (gel ou líquido);
 - () Outros (Descreva brevemente: _____)
9. Houve resistência dos clientes para as mudanças necessárias, sejam elas no método avaliativo ou no protocolos de segurança? () Sim () Não () Não se aplica
10. Se sim, como as contornaram? Descreva brevemente.
11. Das mudanças adotadas, qual você pretende manter?
12. Quais mudanças influenciaram seu desenvolvimento profissional de forma positiva?
13. O que você destacaria como aprendizado deste período?

APÊNDICE II – TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa “*Possibilidades para realização de avaliação neuropsicológica durante um período de afastamento social*” coordenada pelas pesquisadoras Amanda Carolina Claudino Pereira e Luciana Fernandes Queiroz Amorim, sob supervisão da orientadora Gêssica Raquel Clemente Rodrigues e que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você

poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao seguinte procedimento: questionário eletrônico realizado através do *google forms* por meio de envio do link, cuja responsabilidade de aplicação é de Amanda Carolina Claudino Pereira e Luciana Fernandes Queiroz Amorim, concluintes da pós-graduação em Neuropsicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. As informações coletadas serão organizadas em banco de dados pessoal das pesquisadoras e analisadas a partir de técnicas de estatística descritiva e inferencial.

Essa pesquisa tem como objetivo geral: “é verificar como os profissionais de Psicologia adaptaram seus processos avaliativos durante o período de distanciamento social em decorrência da pandemia de COVID-19”. E como objetivos específicos: verificar como a delimitação da legislação municipal vigente afeta a atuação do profissional da Psicologia no município de Mossoró; rastrear profissionais da Psicologia habilitados a realizar avaliação neuropsicológica que estejam atuando no presente contexto; avaliar e descrever as adaptações realizadas por esses profissionais.

O benefício desta pesquisa é a possibilidade de que a compreensão sobre as necessidades de adaptação nas práticas profissionais de um neuropsicólogo numa situação de emergência de Saúde Pública contribua para o aperfeiçoamento das práticas de outros neuropsicólogos, tanto em situações de emergência, quanto em cenários de normalidade epidemiológica e/ou social. Além disso, as discussões sobre os resultados poderão ser benéficas também aos profissionais da Psicologia que trabalham com avaliação psicológica em geral, haja vista que as práticas adotadas também podem ser de seu interesse.

Os riscos mínimos que o participante da pesquisa estará exposto são de possível constrangimento, timidez ou receio acerca dos questionamentos por poderem tratar de assuntos íntimos e significativos.

Esses riscos serão minimizados mediante: Garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, onde não será preciso colocar o nome do mesmo; Para manter o sigilo e o respeito ao participante da pesquisa, apenas as pesquisadoras responsáveis enviarão o link do questionário e somente elas poderão manusear e guardar os questionários; Sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique o participante; Garantia que o participante se

sinta a vontade para responder aos questionários e Anuência das Instituições de ensino para a realização da pesquisa.

Os dados coletados serão, ao final da pesquisa, armazenados em CD-ROM e caixa arquivo, guardada por no mínimo cinco anos sob a responsabilidade das pesquisadoras, a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes e o responsável.

Você ficará com uma via original deste TCLE (pode ser baixado através do link e/ou enviado por e-mail) e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para as pesquisadoras, concluintes da Pós-Graduação em Neuropsicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, no endereço Praça Dom João da Costa, 511. Santo Antônio, Mossoró - RN. Tel.(84) 3318-7648. Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas ao **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN)** – Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antonio da Silva Neto s/n - Aeroporto Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: cep@uern.br – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN Tel: (84) 3312-7032.

Se para o participante houver gasto de qualquer natureza, em virtude da sua participação nesse estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.7) – cobertura material para reparar dano – e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21) – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação – sob a responsabilidade das pesquisadoras Amanda Carolina Claudino Pereira e Luciana Fernandes Queiroz Amorim.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Consentimento Livre

Concordo em participar desta pesquisa *“Possibilidades para realização de avaliação neuropsicológica durante um período de afastamento social”*. Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido(a) e dos possíveis riscos que possam advir

de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Mossoró, _____ de _____ de 2020.

Amanda Carolina Claudino Pereira

Luciana Fernandes Queiroz Amorim

Amanda Carolina Claudino Pereira e Luciana Fernandes Queiroz Amorim (Alunas-pesquisadoras) - Aluna do Pós-graduação em Neuropsicologia, da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN, no endereço Praça Dom João da Costa, 511. Santo Antônio, Mossoró - RN. Tel.(84) 3318-7648.

Prof^a Géssica Raquel Clemente Rodrigues (Orientadora da Pesquisa) - Curso de Psicologia e orientadora da Pós-graduação em Neuropsicologia, da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN, no endereço Praça Dom João da Costa, 511. Santo Antônio, Mossoró - RN. Tel.(84) 3318-7648.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) - Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antonio da Silva Neto s/n - Aeroporto.

Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: cep@uern.br – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN Tel: (84) 3312-7032.